

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: VITACEAE¹

JULIO ANTONIO LOMBARDI

Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos 6627, Pampulha - 31270-110 - Belo Horizonte, MG. Brasil.

Abstract – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Vitaceae). The study of the family Vitaceae is a part of the project “Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil”. In that area, the family is represented by two species of the genus *Cissus*, *C. erosa* L. C. Rich. subsp. *erosa* and *C. simsiana* Schult. & Schult. f. A key to the species, descriptions and illustrations, as well as comments on the distribution and morphological variation of the species are presented.

Resumo – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Vitaceae). O estudo da família Vitaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Nesta área, a família é representada por duas espécies do gênero *Cissus*, *C. erosa* L. C. Rich. subsp. *erosa* e *C. simsiana* Schult. & Schult. f. Uma chave para as espécies, descrições e ilustrações, e também comentários sobre a distribuição e variação morfológica das espécies são apresentados.

Key words: Vitaceae, *Cissus*, Serra do Cipó, floristics.

Vitaceae Juss.

Lianas herbáceas ou lenhosas com gavinhas opostas às folhas, raro ervas. Folhas simples, ternadas, digitadas ou pinadas, às vezes de formas variadas na mesma planta, estípulas caducas ou persistentes, às vezes em espinhos. Flores regulares, pequenas, bissexuais ou não, pentameras ou tetrámeras, em inflorescências panículas ou cimeiras, estas comumente de topo achatado, e opostas às folhas; cálice totalmente gamosépalo; corola valvar, com pétalas livres e caducas isoladamente ou em caliptra, raro persistentes no fruto; estames opositos às sépalas, diminutos; disco nectarífero anular e envolvendo o ovário ou em glândulas separadas; gineceu súpero bicarpelar, bilocular com cada lóculo com dois óvulos, comumente totalmente envolvido pelo disco nectarífero, estilete único. Fruto baga, com uma a quatro sementes; sementes com testa sulcada e com duas fendas profundas ao lado do hilo. Células com mucilagem, ráfides e drusas presentes em todos os órgãos.

Bibliografia básica - Baker (1871), Planchon (1887).

Cissus L.

Lianas a raro ervas, monóicas, perenes. Ramos vegetativos carregando folhas e ramos reprodutivos curtos com folhas e inflorescências. Gavinhas com ramos subtendidos por escamas diminutas. Pecíolos canalicu-

lados ou alados. Folhas alternas, estipuladas, simples, ternadas, digitadas ou pinadas, com margem denticulada a denteada. Inflorescências cimeiras compostas de ápice aplanado ou alongadas. Flores hermafroditas; cálice tetrâmero gamosépalo, cotiliforme, truncado ou de lobos diminutos, carnoso; corola tetrâmera, ogival, pétalas induplicadas e coerentes entre si em caliptra, caducas em caliptra ou isoladamente. Disco elevado e mais ou menos tetralobado, cobrindo a superfície externa do ovário e adnato a esta. Estilete central, cilíndrico a cônico; estigma apical, diminuto e punctiforme, papiloso. Estames 4, anteras ditacas, com deiscência longitudinal, filetes de base abaulada aderentes na base ao lado do disco. Fruto baga, na maturidade purpúrea; sementes 1-4, endosperma ruminado e dividido em três lobos em secção transversal, embrião inserido no endosperma.

Chave para as espécies

- | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| 1. Folhas ternadas ou às vezes simples e lobadas, flores e ramos da inflorescência vermelhos..... | 1. <i>C. erosa</i> subsp. <i>erosa</i> |
| 1' Folhas digitadas, flores e ramos da inflorescência esverdeados | 2. <i>C. simsiana</i> |
| 1. <i>Cissus erosa</i> L. C. Rich. subsp. <i>erosa</i> , Actes Soc. Hist. Nat. Paris 1: 106. 1792. | |
| Fig. 1-5. | |

¹ Trabalho feito conforme planejamento apresentado por Giulietti et al. (1987). Parte de tese de doutorado apresentada ao Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da Dra Graziela Maciel Barroso.

Nomes vulgares: cipó-coral, cipó-fogo, cipó-palma, parreira, uva do mato.

Liana, raro erva. Xilopódio às vezes presente. Ramos cilíndricos a angulados ou alados, glabrescentes a hispídos. Tricomas malpigiáceos misturados a tricomas não ramificados. Gavinhias simples ou birramificadas. Estípulas 2 - 3 mm compr., triangulares, rômbicas a oblongas, pubérulas a esparsas tomentosas, ciliadas, caducas. Folhas ternadas, ou anômalas inteiras e trifoliadas; glabras, pubérulas a hispídas; margem denticulada a denteada, papiráceas a cartáceas; folíolos sésseis a peciolulados, centrais 3,75-19,9 cm compr., 4,8-10,8 cm larg., obovados a elípticos, ápice agudo, base atenuada a truncada, às vezes lobados; folíolos laterais 3,1-14,7 cm compr., 4,5-9,3 cm larg., oblongos a elípticos, ápice agudo, base atenuada a arredondada, às vezes lobados. Pecíolos 0,15-14 cm compr., canaliculados a alados, glabrescentes a hispídos. Inflorescência 5,8-20,5 cm compr., 2,3-10,1 cm larg., aplanada; pedúnculos verdes a avermelhados, glabrescentes a seríceos; pedicelos 1,3-3 mm compr., vermelhos, seríceos a glabrescentes. Flores vermelhas a laranja. Cálice 0,9-2 mm diâm., truncado, seríceo na base. Corola 0,9-2 mm diâm., glabra. Estames amarelos, conectivo cuneiforme, granuloso, vermelho, anteras latrorsas. Disco laranja a vermelho; estilete vermelho, estigma esverdeado a rosado. Baga ca. 7-7,5 mm compr., 5-7 mm diâm., esférica a piriforme, lisa; semente 1, ca. 5-6,6 mm compr., 4-4,5 mm larg., subpiriforme.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro: floresta de galeria (rio Cipó), col. O. A. Salgado 191, 06.XI.1981 (fl) (HRB); depois do rio Cipó, col. Lombardi 464, 20.X.1993 (fl) (BHCB); caminho para cachoeira da Farofa, CFSC 9602, col. N. L. Menezes et al., 21.II.1986 (fr) (BHCB, SPF, UEC); km 116, CFSC 7257, col. L. Rossi & M. C. E. Amaral, 19.IV.1981 (fl) (BHCB, SPF, UEC); km 133, CFSC 7144, col. M. C. E. Amaral et al., 02.III.1981 (fl, fr) (SPF, UEC); próximo à ponte do córrego Santo Antônio, CFSC 9495, col. R. Simão et al., 15.XII.1985 (fl) (SPF, UEC); estr. Conceição do Mato Dentro-Lagoa Santa, rio Santo Antônio, mata à beira do rio, col. D. C. Zappi 196, 22.XI.1989 (fl) (BHCB, SPF).

C. erosa é uma espécie de ampla distribuição, ocorrendo desde o México até o sul da Argentina. É provavelmente relacionada a *C. spinosa* Camb., mas dela difere pela ausência de acúleos e pelas folhas menos densamente pilosas e concoides.

Na Serra do Cipó está representada pela subespécie típica, que apresenta uma das maiores amplitudes de distribuição dentre os taxa sul-americanos do gênero.

populações dos cerrados e campos apresentam notável variação fenotípica tais como folíolos às vezes irregular e variadamente fundidos e diferentes densidades de indumento. Esta plasticidade levou Lombardi (1995) à sinonimização de vários taxa sob este mesmo epíteto.

Esta espécie, na Serra do Cipó, ocorre nas áreas de cerrado e em matas, estando ausente nas áreas de campo rupestre de maior altitude, e é distinguida facilmente pelas gavinhias e inflorescências opostas às folhas, pelas folhas ternadas ou simples irregularmente lobadas e pelas flores vermelhas, nestes mesmos ambientes é encontrada com flores e frutos ao longo da estação chuvosa

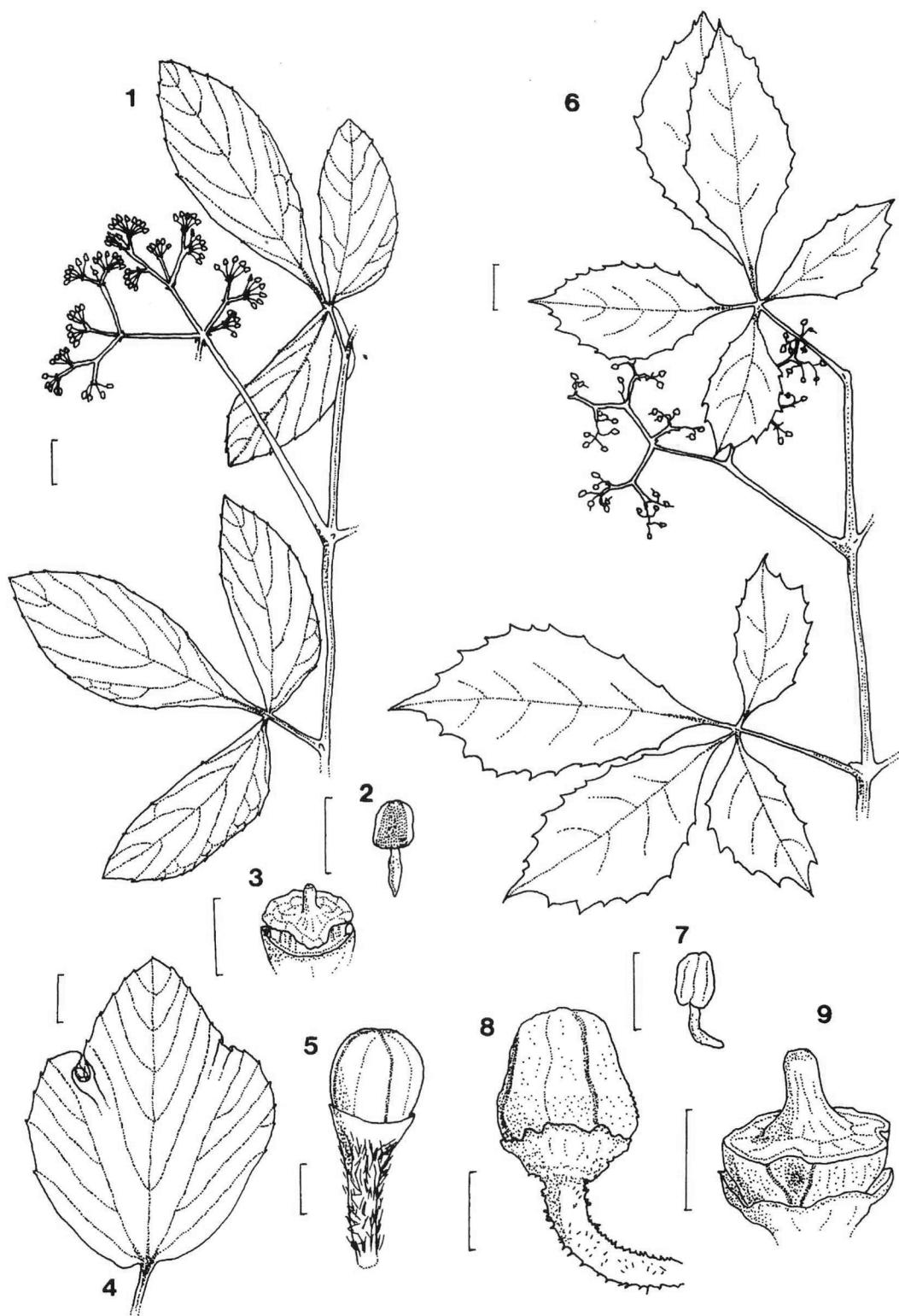
2. *Cissus simsiana* Schult. & Schult. f., Mant. 3: 246. 1827.

Fig. 6-9.

Nomes vulgares: cipó-das-capoeiras, cipó-ferro, parreira, parreira-brava, salsa-moura (Corrêa 1975), uva-do-mato.

Liana. Ramos cilíndricos, engrossados nos nós, glabros a pubérulos, glaucescentes. Tricomas não ramificados. Gavinhias birramificadas. Estípulas 2 mm compr., deltoides, hemihialinas, glabrescentes a tomentosas, ciliadas, adnatas à base do pecíolo, persistentes. Folhas compostas digitadas com 4-5 folíolos, raro algumas folhas ternadas com folíolos laterais lobados; glabras em ambas as faces a pubérulas na face ventral e vilosas a tomentosas na face dorsal, às vezes com domícias nas axilas das nervuras secundárias; secas dicoloras, membranáceas; folíolos sésseis a peciolulados, centrais 3,4-12 cm compr., 1,3-5,7 cm larg., intermediários 2,7-10,3 cm compr., 1,1-5 cm larg., laterais 1,2-7 cm compr., 0,7-3,7 cm larg., obovados, ápice agudo, base cuneada, margem denticulada a denteada. Pecíolos 1,5-6,6 cm compr., canaliculados, tomentosos a esparsos pubérulos. Inflorescência 4,5-8,5 cm compr., 1,7-5,6 cm larg., aplanada, raro os ramos portando-se como gavinhias; pedúnculos verdes, tomentosos; pedicelos 1,2-2 mm compr., esverdeados, pubérulos. Flores esverdeadas. Cálice 1-1,5 mm diâm., truncado a de lobos arredondados, glabro a esparsos pubérulos. Corola 1,2-1,9 mm diâm., esverdeada a avermelhada, alargada na base, glabra a esparsos pubérulas; pétalas coerentes mas livres na base. Estames de filetes esverdeados de base rosada, fletidos, conectivo não aparente, anteras introrsas. Disco rosado, estilete cônico, estigma não aparente. Baga ca. 7 mm diâm., esférica, lisa; sementes 2-4, ca. 5 mm compr., 4,2 mm larg., piriformes.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Den-



Figs. 1-9. *Cissus*: 1-5. *C. erosa* L. C. Rich. subsp. *erosa*. 1. Hábito, folhas do ramo reprodutivo na parte superior e folha do ramo vegetativo na parte inferior; 2. Estame; 3. Aspecto superior do disco nectarífero; 4. Folha lobada; 5. Botão; 6-9. *C. simsiana* Schult. & Schult. f. 6. Hábito, folhas do ramo reprodutivo; 7. Estame; 8. Botão; 9. Aspecto superior do disco nectarífero. Escala: 1 cm (1, 6), 1 mm (2-5, 7-9).

Figs. 1-9. *Cissus*: 1-5. *C. erosa* L. C. Rich. subsp. *erosa*. 1. Habit, leaves of reproductive shoot above and leaf of vegetative shoot below; 2. Stamen; 3. Above view of the nectariferous disc; 4. Lobate leaf; 5. Bud; 6-9. *C. simsiana* Schult. & Schult. f. 6. Habit, leaves of the reproductive shoot; 7. Stamen; 8. Bud; 9. Above view of the nectariferous disc. Scale: 1 cm (1, 6), 1 mm (2-5, 7-9).

tro: km 133, CFSC 7120, col. M. C. Amaral et al., 02.III.1981 (fl, fr) (BHCB, SPF, UEC).

C. simsiana é uma espécie muito difundida, ocorrendo no Brasil desde o Nordeste até o Sul, na Bolívia, Paraguai e Argentina. Apresenta variação no grau de cobertura do indumento, o que lhe valeu a descrição de uma variedade por Baker (1871), considerada como sinônimo por Lombardi (1995).

C. simsiana, *C. tweedieana* (Baker) Planch., *C. striata* Ruiz & Pavon e *C. granulosa* Ruiz & Pavon formam um grupo aparentado, distinto das espécies sul-americanas por características como estípulas adnatas ao pecíolo, gavinhas e inflorescências às vezes se confundindo, conectivos não aparentes e 2 a 4 sementes de morfologia peculiar.

Na Serra do Cipó esta espécie é encontrada raramente, ocorrendo em matas, e com folhas, flores e fru-

tos na estação chuvosa. Distingue-se facilmente pelas gavinhas e inflorescências opostas às folhas, pelas folhas digitadas e pelas flores esverdeadas.

Referências

- BAKER, J. G. 1871. Ampelideae. In C.F.P. von Martius & A.G. Eichler (eds.). *Flora brasiliensis* 14(2). Leipzig. p. 197-220, tab. 48-52.
- CORRÊA, M.P. 1975. *Diccionario das Plantas Uteis do Brasil e das Exoticas Cultivadas*. Vol. 6. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Rio de Janeiro.
- GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Caracterização e lista de espécies. *Bolm. Bot. Univ. S. Paulo* 9: 1-151.
- LOMBARDI, J.A. 1995. Typification of names of South American *Cissus* (Vitaceae). *Taxon* 44(2): 193-206.
- PLANCHON, J.E. 1887. Monographie des ampélidées vraies. In A. de Candolle & C. de Candolle (eds.) *Monographiae phanerogamarum* 5(2). Paris, p. 305-654.